

VISÃO DO CORREIO

Sonho de ser mãe deve ser adiado

Com média diária de 3 mil mortos, quase 370 mil óbitos e mais de 13 milhões de infectados, a pandemia enfrenta um dos períodos mais críticos no país desde do seu início, em fevereiro de 2020. As redes pública e privada de saúde estão em colapso, sobretudo, as Unidades de Terapia Intensiva, onde o número de leitos é insuficiente. A falta de medicamentos e insumos para tratar os pacientes afeta mais de 300 municípios. Muitos têm morrido na fila por um leito na UTI.

A vacinação segue em marcha lenta. Os governos estaduais e municipais, pressionados pelos setores produtivos, sobretudo o de serviços, relaxam o isolamento social. Os negacionistas afrontam as orientações dos especialistas, promovem aglomerações e se tornam vetores de propagação do vírus. A escala de infectados cresce exponencialmente.

Diante do caos instalado, as mulheres devem adiar o sonho de ser mãe, recomendou o Ministério da Saúde, na última sexta-feira. As novas variantes do coronavírus são mais agressivas com as gestantes e puérperas (aquelas que recém tiveram bebê), segundo o secretário de Atenção Primária à Saúde do Ministério da Saúde, Raphael Câmara, sem especificar quais são as cepas. O secretário acrescentou que o ministério trabalha para identificar que variantes mais ameaçam às grávidas.

No fim de julho do ano passado, a Fiocruz divulgou o estudo publicado na revista médica *International Journal of Gynecology and Obstetrics* sobre o impacto da pandemia entre as gestantes. A pesquisa revelou que, entre o início da crise sanitária e meados de junho de 2020, foram registradas 160 mortes de grávidas e puérperas pela covid-19 em todo o planeta. Deste total, 124 delas ocorreram no Brasil, ou seja, 77% dos óbitos no ranking mundial, sendo 22,6% por não

terem tido acesso à UTI e 33,3% não foram intubadas, apesar do grave quadro clínico que apresentavam devido à covid-19.

De acordo com o Observatório Obstétrico Brasileiro Covid-19, neste ano, o número de mortes maternas pelo vírus mais do que dobrou nas 13 primeiras semanas em relação à média semanal de 2020. Passou de 10,4 (449 mortes em 43 semanas do ano passado) para 22,2 nas primeiras semanas de 2021, com 289 mortes.

Embora a letalidade do vírus não seja seletiva — morrem brancos, pretos, ricos ou pobres — as mulheres negras são maioria entre grávidas vítimas da doença. Elas têm o dobro de chances de morrer por covid-19 no Brasil e em relação às não negras. “O racismo é um determinante estrutural da saúde. A mulher preta já acumula essas opressões todas: ela morre mais, tem menos acesso ao serviço de saúde”, afirma a cientista Débora de Souza Santos, professora da Faculdade de Enfermagem da Unicamp.

O alerta do Ministério da Saúde em relação às grávidas não deixa de ser pertinente, apesar do atraso — desde o ano passado, os especialistas apontavam para os riscos que elas corriam. Repete-se o que ocorreu com a necessidade de negociação antecipada com laboratórios e farmacêuticas para a compra de vacinas em quantidade suficiente, evitando-se lapso entre as doses necessárias à plena imunização das pessoas. O Plano de Imunização Nacional chegou capenga ao conhecimento público, o que levou o Judiciário a exigir mais clareza em relação à estratégia de vacinação.

Impõem-se ao poder público, no momento em que o número de óbitos supera o de nascimento em cidades com mais de 500 mil habitantes, uma ação mais eficaz para conter a crise epidemiológica, garantindo às gestantes, bem como aos grupos de riscos formados por idosos e pessoas com comorbidades, acesso ao tratamento adequado.



Quinho



>> Sr. Redator

Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato. E-mail: sredat.df@dabr.com.br

Sonho de Ícaro

Brasília tem formato de avião, com asa norte e asa sul, nas quais Lucio Costa imaginou as superquadras. Que seriam centros democráticos de convivência entre patrões e serviços: motoristas, babás, cozinheiras, misturando-se a altos escalões do governo. Claro que o patriarado logo fez com que os demais tripulantes pegassem o rumo das cidades-satélites. Casa Grande expulsou Senzala para a periferia. E para livrar-se do tédio e da ‘solidão deste planalto’, os donos do poder passaram a usar intensamente o aeroporto. Criou-se a semana “T.Q.Q”, segundo o código aeronáutico. Chega-se na terça, almoça-se na 402 sul, vai-se ao trabalho à tarde e, na quarta, trabalha-se o dia todo (ufa!). Na quinta embarca-se novamente. Se o tempo tiver sido insuficiente, fazem-se sessões extraordinárias, ganha-se jeton, ajuda de custo e mais tíquetes. Tudo como deve ser numa cidade de vocação aérea: os que estão em terra fazem a manutenção e o catering, enquanto os demais voam. E como voam! O hino da cidade poderia ser o “Sonho de Ícaro”, na voz de Biafra: Voar voar, subir subir, ir pra onde for/ Descer até o céu cair ou mudar de cor. É assim que caminha (ou voa) a humanidade. O eixo é monumental para os deslocamentos dos carros pretos com placas oficiais, a caminho do... aeroporto. Não há o estresse do check-in. Decola-se suavemente, deixando em terra a realidade e suas turbulências. Machado não tinha suas noites de almirante? Pois aqui o céu é sempre de brigadeiro.

» **Thelma B. Oliveira,**
Asa Norte

Reforma política

A crise política brasileira é muito séria e na sua origem está o grande número de partidos que existem no país, cerca de 32. Isso impede a governabilidade, eleva o custo das eleições, faz uma balbúrdia, facilita a corrupção e afasta o cidadão da política. Sem programas e propostas, os partidos são apenas agremiações oportunistas e inexpressivas, criadas por minorias para levar vantagem. Depois de eleitos, ignoram os partidos e buscam se juntar em estruturas como o Centrão, para terem força e pressionar governos por mais vantagens. Os partidos são a base da política e da democracia em todo lugar. Países desenvolvidos e respeitados, como EUA, Inglaterra, Alemanha, França, Suécia, Japão etc. têm um número restrito de partidos, que varia de dois ao máximo de 4 ou 5, com programas e propostas definidos para a economia, relações sociais, política externa etc. Fica fácil para a população conhecer as políticas de cada partido, seguir seu desempenho e cobrá-los, por possíveis erros ou desvios. Em todos esses países o sistema partidário é o voto distrital, puro ou misto, que garante que cada cidade, ou região, eleja um representante que ela

Desabafo

>> Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

O que é insegurança jurídica? Passaram sete anos com os processos em Curitiba, negando habeas corpus, recursos e afins. Eis que de repente...

Ricardo Santoro — Lago Sul

A celeridade do Judiciário merece um estudo profundo. Do que vale tanto saber jurídico, se levou quase uma década para perceber a armação de Moro contra Lula?

Ítalo Moraes — Asa Norte

Persista, Supremo Tribunal Federal. O Jair paraquedista só entende as leis milicianas.

Joaquim Antunes de Carvalho — Asa Norte

Mortes, desemprego, fome. Um país destroçado. Eis a herança da extrema direita para o futuro presidente do país.

Gilberto Borba — Sudoeste

Cada vez que o *CB Poder* entrevista um deputado distrital, reforça a convicção de que, realmente, não sabemos votar.

Ernesto Bezerra — Asa Sul

conhece e mora lá. Isso torna as eleições mais baratas, porque a área geográfica de cada distrito é pequena e dificulta a eleição de celebridades, empresários e de pessoas ligadas a corporações de qualquer natureza. No distrital, o eleito fica mais próximo da população e pode ser acompanhado e cobrado pelos cidadãos. Hoje, a população não se sente representada pelos parlamentares. Não se deve confundir voto distrital com Distritão, que engloba toda área de um estado e só agravaria nossos problemas, afastando ainda mais o povo dos parlamentares.

» **Ricardo Pires,**
Asa Sul

Corrupção

No Brasil, para o cidadão brasileiro, acredito, contar com esse Supremo, com esses integrantes, a seu favor, está se tornando tarefa impossível. Após tanto trabalho, delongas e despesas com o dinheiro público, se chegar à infeliz conclusão de tribunais não terem competência para julgar processos de algumas “excelências” seriamente enroladas com a Justiça é, simplesmente, estarrecedor. Na sequência, é aquela história de que as provas anexadas aos processos podem ser anuladas. Disso, tudo o que se depreende é mais uma enorme oportunidade para que esses bandidos, que saquearam a nação possam sair ilesos, andando por aí botando banca, dando de injustiçados e se locupletando com os recursos roubados. O cidadão brasileiro não merece a perpetuação dessa velha e maldita corrupção que atormenta o país. Não dá mais. É preciso mudar. Algo tem que ser feito.

» **Vilmar Oliva de Salles,**
Taguatinga

Marchas

Em princípio de 1964, eu recém-saído do internato de uma Escola Agrícola e prestes a servir o garboso Exército fui morar em Natal na casa de um parente dos seus saudosos pais, eles políticos influentes e ricos, na mansão deles vários aparelhos de TVs. Sempre fui muito ligado a acontecimentos políticos e lembro ainda de ter assistido pela TV à “Marcha da Família com Deus pela Liberdade”, no Rio de Janeiro, com mais de 100 mil pessoas, mas houve em várias outras localidades Brasil afora. Domingo (11/4) foram veiculadas várias “Marchas da Família Cristã pela Liberdade”, praticamente em todo o Brasil. Tem uma grande diferença entre as duas. As da atualidade com várias faixas pedindo o fechamento do STF, do Congresso Nacional e intervenção já, sendo o capitão ditando as normas. Quando o marechal Castelo Branco, o primeiro a assumir o governo militar, após a deposição de Jango, ele, o marechal, não odiava ninguém e leiam os acontecidos, eis aí uma grande diferença, é bom não agir como Tomé: “Ver para Cren”.

» **Hortêncio Pereira de Brito Sobrinho,**
Goiana (GO)



ANA DUBEUX
anadubeux.df@dabr.com.br

Eu surto, tu surtas, ele surta

O confinamento é para os fortes. Os que sempre se acharam e os que descobriram agora que podem ser, muito mais do que supunham. Força é algo que vem das entranhas, que a gente puxa lá de dentro, dos órgãos vitais e dos nossos antepassados, e joga para as atitudes, para o levantar todo dia, para o trabalhar ininterruptamente, para o ato de criar coisas novas. Já somos sobreviventes ao nascer. Precisamos mais do que isso. Muitas vezes, temos de buscar ao redor aquilo que pode ser combustível para a nossa força interior. Reconhecer-se no outro, enxergar as fragilidades dele como suas, nos salva todo dia.

Em uma pandemia, somos todos falíveis e insuportavelmente humanos. Sabe aquela amiga zen, equilibrada e confiante? Sabe aquele amigo porto-seguro, sempre à disposição para ajudar nas horas mais delicadas? Sabe o médico, o conselheiro, o padre ou o analista, todos aqueles à frente de maravilhosas redes de amparo? Eles também surtam. Eu surto, tu surtas ele surta. Não é fácil o que estamos vivendo. E a força vem de olharmos para tudo isso, enxergar a realidade e entender que, apesar de tudo, precisamos seguir.

Desemprego, mortes em escala, políticos imbecis, isolamento, medo de adoecer e de perder alguém querido, tudo isso é realidade. Como lidar com a animosidade do momento e seguir calmo, confiante, sereno? Acho que o primeiro ponto é pegar leve

na sua autocrítica, nas cobranças diárias. Se algum dia não der pra ser leve, que ele venha com rufos de tambores. Solte a criança raivosa que mora aí dentro, diga umas malcriações, mas não demore a voltar para si porque a besta-fera é daqueles hóspedes que se abancam sem cerimônia.

No meu caso, a vassoura atrás da porta é uma espécie de centramento. Eu o encontro dando longas caminhadas e compartilhando os benefícios disso com meus amigos. Digo: mesmo que odeie, vá. Meu amigo mais querido me mandou um torpedo forte: “Eu estou dormindo três horas por dia. Meu estado psicológico está uma lástima. Entreguei nas mãos de Deus. Estou com raiva de você porque insiste em mandar caminhar...”. Passei para ele um vídeo que mostra cientificamente os benefícios do caminhar, não apenas para o corpo, mas também para a mente.

Preguiçoso assumido, ele odeia fazer exercícios. Mas hoje disse que a “porcaria do vídeo” o fez andar 10Km, às 7h da manhã, no Parque da Cidade, de máscara, seguro. Foi com raiva mesmo, mas foi. Outro amigo me acordou com uma foto de flor e um poema lindo. O começo dele diz assim: “Em tempos difíceis, você avança em pequenos passos/Faça o que você tem que fazer, mas pouco a pouco/Não pense no futuro, nem no que pode acontecer amanhã...”. É isso: acorde, reconheça a situação, explore a vida possível, perdoe-se pelos eventuais surtos, caminhe, acalme-se e viva. Um bom domingo!

CORREIO BRAZILIENSE

“Na quarta parte nova os campos ara
E se mais mundo houera, lá chegara”
Candôes, e VII e 14

ÁLVARO TEIXEIRA DA COSTA
Diretor Presidente

GUILHERME AUGUSTO MACHADO
Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux
Diretora de Redação

Paulo Cesar Marques
Diretor de Comercialização e Marketing

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés
Diretor Financeiro

Plácido Fernandes Vieira e Vicente Nunes
Editores executivos

CORPORATIVO
Josemar Gimenez
Vice-presidente de Negócios Corporativos

S.A. CORREIO BRAZILIENSE – Administração, Redação e Oficinas Edifício Edilson Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1102 - Redação: (61) 3214.1100; Fax: (61) 3214.1155 - Comercial: (61) 3214.1526; 3214.1211; Fax: (61) 3214.1205 - Sucursal São Paulo: End.: Alameda Joaquim Eugênio de Lima, nº 732 - 9º andar - Jardim Paulista - CEP: 01403-000 - São Paulo/SP Tel: (11) 3372-0022; E-mail: associados@uigigga.com.br. Sucursal Rio de Janeiro: End.: Rua Fonseca Teles, nº 114 a 120, Bloco 2, 1º andar - São Cristóvão - CEP: 20940-200 - Rio de Janeiro/ RJ, Tel: (21) 2263-1945; E-mail: sucursal@uigigga.com.br. REPRESENTANTES EXCLUSIVOS: Minas Gerais e Espírito Santo - Mídia Brasil, Rua Tenente Brito Melo, 1223, sala 602 - Barro Preto - CEP: 30.180-070 - Belo Horizonte/MG; Tel.: (31) 3048-2310; E-mail: comercial@midiaBrasil.com.br. Região Sul - HRM Representações Publicitárias, Rua Saldanha Marinho, 33 sala 608 - Menino Deus - CEP: 90.160-240 - Porto Alegre/RS, Tel.: (51) 3231-6287; E-mail: hrrm@hrmmultimidia.com.br. Regiões Nordeste e Centro Oeste - Goiânia: Exito Representações - Rua Leonardo da Vinci, Quadra 24, Lote 1, C.2, Jardim Planalto - CEP: 74333-140, Goiânia-GO - Telefones: 62 3085-4770 e 62 98142-6119. Brasília: S4 Publicidade e Representações, SCS Qda G2, Bl. D, 15º andar - Ed. Oscar Niemeyer - salas 1502/3 - CEP: 70.316-900 - Brasília/DF: (61) 3201-0071/0072; E-mail: thugg@supublicidade.com.br. Região Norte - Meio & Mídia, SRTVS Qda 701, Bl. K - Ed Embassy Tower, salas 701/2 - CEP: 73.340-000 - Brasília/DF; Tel.: (61) 3964-0963; E-mail: atendimento@meioemidia.com.

Endereço na Internet: <http://www.correioweb.com.br>
Os serviços noticiosos e fotograficos são fornecidos pela Reuters, AFP, Agência Noticiosa Intercontinental, Agência Estado, Agência O Globo, Agência A Tarde, Agência Folha, Agência O Dia e DA Press, tel: (61) 3214-1131.

COMO ENTRAR EM CONTATO COM O CORREIO
Assinante/leitor/ classificados: 3342-1000

VENDA AVULSA			ASSINATURAS*		
Localidade	SEG/SÁB	DOM	SEG a DOM (promocional)	RS 789,88	360 EDIÇÕES
DF/GO	RS 2,50	RS 4,00			
MG/RJ/SP	RS 4,00	RS 5,00			
TO/MA/CE/PI	RS 4,00	RS 5,00			
RN/PB/PE	RS 4,00	RS 5,00			

* Preços válidos para o Distrito Federal e entorno.
Consulte a Central de Relacionamento (3342.1000) para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.

DA Press Multimídia
Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias:
SIC Quadra 2, nº 340, bloco 1, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF, de segunda a sexta, das 13h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo:
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 18h/sábados, das 14h às 21h
Telefones: (61) 3214.1575/1582/1588/0800-647-7377. Fax: (61) 3214.1595.
E-mail: dapress@dabr.com.br Site: www.dapress.com.br

DIÁRIOS ASSOCIADOS **DA**

DA LOG
Agenciamento de Publicidade